

Formação de professores no estado do Paraná: saberes a ensinar e para ensinar**Teacher training in the state of Paraná: knowledge to teach and to teach**

DOI:10.34117/bjdv6n4-049

Recebimento dos originais: 20/03/2020

Aceitação para publicação: 03/04/2020

Alexsandra Camara

Doutora em Educação pela PUCPR. Professora no Colégio Nossa Senhora do Rosário – Grupo Marista. Pesquisadora Associada ao GHEMAT – PR
E-mail: ale-prof@hotmail.com

Iara da Silva França

Doutora em Educação pela PUCPR. Professora da Educação Básica da SEED. Professora do Ensino Superior no ISEPE. Pesquisadora Associada ao GHEMAT – PR.
E-mail: isfranca@gmail.com

Waléria Adriana Gonzalez Cecílio

Doutora em Educação pela PUCPR. Professora na PUC PR.
E-mail: wcecilio@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como finalidade iniciar uma reflexão e discussão sobre o processo de institucionalização da formação de professores primários no estado do Paraná, mais particularmente durante as primeiras décadas da República, quanto a identificação dos tipos de saberes (a ensinar e para ensinar) e como eles evoluem nos cursos de formação de professores. Desenvolvido sob a perspectiva da História Cultural, o estudo utiliza a metodologia da análise documental e tem como fontes regulamentos, relatórios, manuais didáticos e cadernos disponíveis no Repositório do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT) e se referenda nos estudos de Chartier (1990), Julia (2001), Borer (2009), Viñao Frago (2008), França (2015, 2017) e Miguel (2006). Os documentos analisados evidenciaram que tanto os saberes a ensinar quanto os saberes para ensinar estavam presentes ao longo do período, porém foram fomentados com intensidades diferenciadas e com sucessivas adaptações, adequando-se às finalidades das Escolas Normais.

Palavras-chave: Formação de professores. Saberes a ensinar e para ensinar. Escolas Normais do Paraná

ABSTRACT

This study aims to initiate a reflection and discussion on the process of institutionalizing the training of primary teachers in the state of Paraná, more particularly during the first decades of the Republic, regarding the identification of the types of knowledge (to teach and to teach) and how they evolve in teacher training courses. Developed from the perspective of Cultural

History, the study uses the methodology of document analysis and has as sources regulations, reports, textbooks and notebooks available in the Repository of the Research Group on the History of Mathematics Education in Brazil (GHEMAT) and referenced in studies de Chartier (1990), Julia (2001), Borer (2009), Viñao Frago (2008), France (2015, 2017) and Miguel (2006). The analyzed documents showed that both the knowledge to teach and the knowledge to teach were present throughout the period, however they were fostered with different intensities and with successive adaptations, adapting to the purposes of the Normal Schools.

Keywords: Teacher training. Knowledge to teach and to teach. Paraná Normal Schools

1 INTRODUÇÃO

A primeira escola normal brasileira foi criada na província do Rio de Janeiro, pela Lei Nº 10, de 1835¹. A escola era regida por um diretor, que exercia também a função de professor, e contemplaria o seguinte currículo: ler e escrever pelo método lancasteriano, as quatro operações e proporções, a língua nacional, elementos de geografia e princípios de moral cristã. Proposta parecida também pode ser verificada na primeira escola normal paranaense que começou efetivamente a funcionar, anexa ao Instituto de Preparatórios², pela Lei 456 em 12 de abril de 1876 (Straube, 1993). Com a criação dos grupos escolares, da seriação de ensino, do agrupamento dos alunos em classes e do surgimento do papel do diretor da escola, tornava-se cada vez mais necessária a qualificação da formação do professor (Miguel, 2006).

Diante deste contexto, o presente estudo tem por objetivo iniciar uma reflexão e discussão sobre o processo de institucionalização da formação de professores primários paranaenses, mais particularmente durante as primeiras décadas da República, quanto a identificação dos tipos de saberes (a ensinar e para ensinar) e como eles evoluem nos cursos de formação de professores.

Tomamos como parâmetro os resultados do doutorado de Valérie Lussi Borer³, que considera duas categorias de saberes que se articulam na formação de professores. De um lado, os saberes para ensinar, saberes constitutivos do campo profissional, na qual a referência é a expertise profissional e de outro lado, saberes a ensinar, saberes emanados dos campos disciplinares de referência produzidos pelas disciplinas universitárias (Borer, 2009). Buscamos também o auxílio da História Cultural (Chartier, 1990), devido às inúmeras

¹ Decreto de criação da Escola Normal. 1835 – nº. 10. Joaquim José Rodrigues Torres, Presidente da Província do Rio de Janeiro.

² O Instituto de preparatórios era responsável pela preparação em nível secundário dos jovens que pretendiam ingressar nos cursos superiores do Paraná (Straube, 1993).

³ O estudo de Borer nos convida a trazer os saberes contidos na formação de professores (primários e secundários) como elemento central ou ainda, como dito pela autora, como questão crucial, para a institucionalização das formações docentes no processo histórico.

possibilidades que oferece aos historiadores, e da Cultura Escolar (Julia, 2001), em que evidencia que o conhecimento dessa cultura nos permite identificar normas que definem conteúdos a ensinar e práticas escolares que possibilitam a transmissão desses conhecimentos.

2 ANÁLISES E RESULTADOS

Nos Regulamentos da Instrução Pública do Paraná de 1891⁴ e 1901⁵ o Curso Normal apresentava apenas uma matéria como específica da formação docente. As demais matérias (Aritmética, Álgebra, Geometria e Desenho), relacionadas com os saberes a ensinar da área de Matemática, eram ministradas pelos mesmos professores do Ginásio Paranaense e as lições dos dois cursos eram dadas simultaneamente. Mas em que consistia a matéria de Pedagogia que era a única relacionada com os saberes para ensinar? Quais as possibilidades que ela apresentava para as discussões em sala de aula do Curso Normal?

Um dos trabalhos da Congregação⁶ era a apreciação dos livros a serem utilizados nas escolas públicas primárias e na Escola Normal. Entre vários pareceres encontramos a indicação do Compêndio de Pedagogia⁷ escrito pelo professor Dario Vellozo⁸ para uso na Escola Normal. Quanto as suas especificidades em relação aos pressupostos e conteúdos, o Compêndio de Dario Vellozo procura oferecer aos normalistas as primeiras noções de Pedagogia e História da Educação, por meio do estudo de lições de história antiga, medieval e moderna, pedagogia didática e metodológica, metodologia e modos de ensino em geral, da educação, do professor e da organização da escola.

O currículo da Escola Normal era considerado inadequado aos seus objetivos, visto que havia poucas matérias que auxiliavam na formação pedagógica dos futuros professores, sendo assim é aprovado um novo plano para a Escola Normal no ano de 1914⁹. No que se refere aos saberes matemáticos verificamos que ao longo dos dois primeiros anos de curso foi acrescentado o ensino de Desenho Linear, Geometria Plana e Geometria Espacial. Com

⁴ PARANÁ. Acto 30 de março de 1891. Regulamento da Instrução Pública do Estado do Paraná. José Cerqueira de Aguiar Lima, 1890, PR.

⁵ _____. Regulamento da Instrução Pública do Estado do Paraná. Francisco Xavier da Silva e Octavio Ferreira do Amaral e Silva, 1901, PR. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123700>

⁶ A Congregação era um órgão da Escola Normal que consistia na organização colegiada de professores e diretores com o objetivo de tomar decisões pedagógicas e administrativas relacionadas ao Curso Normal.

⁷ O Compêndio de Pedagogia de Dario Vellozo foi publicado em Curitiba no ano de 1907, pela livraria Mundial de Curitiba, com tiragem de dois mil e quinhentos exemplares. (Schaffrath, 2014).

⁸ Dario Persiano de Castro Vellozo (1869-1937) era carioca e mudou-se para Curitiba em 1885 onde envolveu-se com a juventude intelectual paranaense que defendia o ideário republicano. (Schaffrath, 2014). Schaffrath, M.. (2014). Os livros didáticos na Escola Normal de Curitiba (1876-1920): entre a universalidade e as singularidades da circulação da literatura pedagógica. Orientadora: Maria Elisabeth Blanck Miguel. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

⁹ Portaria n. 4 de 17 de Janeiro de 1914. Instruções para reorganização das escolas públicas. Diretoria da Instrução Pública. (s.n.t.) 86 p.

relação a formação específica do professor há a matéria de Pedagogia (parte geral) no 2º ano, Pedagogia (parte especial) no 3º ano e Prática Pedagógica¹⁰ no 4º ano. Neste contexto, surge uma nova preocupação com a formação do professor, procurando fazer com que este tivesse a oportunidade de realizar uma matéria relacionada diretamente com a prática de seu ofício.

Procurando uma melhor compreensão sobre as práticas, buscamos o caderno de Janina de Souza¹¹ (1915), visto que esse tipo de fonte nos auxilia em uma “aproximação” com o estudante e da prática desenvolvida em sala de aula; pois, como nos alerta Viñao Frago (2008), trata-se de um produto da cultura escolar. O estudo de definições e conceitos presentes em Geometria e do cálculo na Aritmética mostra que essas matérias tinham como objetivo realizar um trabalho com relação aos saberes a ensinar, referindo-se aos conteúdos que eram indicados pelos programas do ensino primário no período. Observamos também a ausência de matérias pedagógicas no caderno de Janina, visto que, ainda que oportunizasse a contratação para lecionar em escolas primárias ao aluno que possuísse um curso completo, a finalidade do curso concluído por Janina não era formar professores¹².

Apesar da procura por matrículas e um número expressivo de alunos, havia a necessidade de alguns reajustes: a separação¹³ da Escola Normal e do Ginásio Paranaense em prédios distintos e a construção de novas Escolas Normais em diferentes pontos do estado. A separação do Ginásio deu impulso à reestruturação e revisão do regimento do Curso Normal, sendo criada as Bases Educativas para a Organização da Nova Escola Normal Secundária (1923)¹⁴, que proporcionou certa autonomia à Escola Normal e que parece ter sido o marco para a formação pedagógica dos normalistas paranaenses.

A Escola Normal que proporcionava uma cultura geral, passou a oferecer dois cursos: o Fundamental ou Geral¹⁵, com 3 anos de duração, e o Especial com 1 ano e meio (Paraná,

¹⁰ Consistia em fazer com que o curso normal fosse “completado pela parte pedagógica feita diariamente (Art. 4º, Decreto 350, 1914).

¹¹ Entre as várias fontes que Iara da Silva França (2015) utiliza, temos o caderno de Janina Souza do ano de 1915, aluna de um Curso do Colégio das irmãs Josefinas, similar ao Curso Intermediário na cidade de Paranaguá no estado do Paraná (França, 2015).

¹² A formação dos professores não normalistas era bastante variada, podendo terem concluído o Primário, o Intermediário, o Complementar primário ou mesmo possuir o Primário incompleto (França, 2016).

¹³ “[...] cada vez mais me convenço da necessidade da desanexação do curso da Escola Normal do Ginásio, porquanto, do regime atual, das aulas em comum, um curso prejudica forçosamente o outro” (Paraná, 1902, p.40). Paraná (1902). Relatório do Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99760>. Acesso: 21/04/2017.

¹⁴ Paraná (1923). Bases Educativas para Organização da Nova Escola Normal Secundária do Paraná.

¹⁵ Onde constavam as disciplinas da educação geral, como: Português, Geographia Geral e Chorographia do Brasil, Arithmetica e Algebra, Desenho, Musica, Trabalhos de Agulha e Economia Domestica, Trabalhos Manuaes e Gimnastica, Geometria Plana, Physica e Chimica, Historia G. da Civilização, Historia do Brasil, Historia Natural, Geometria no Espaço. (Paraná, 1923, p. 15-16).

1924, p. 96)¹⁶. O Curso Geral era constituído por disciplinas em comum com o Ginásio Paranaense e proporcionavam os saberes a ensinar. Já o Curso Especial¹⁷ possuía a complementação pedagógica, com disciplinas essencialmente relacionadas aos saberes para ensinar.

A organização proposta por Lysímaco da Costa, Diretor Geral do Ensino do Estado do Paraná, viria suprir a necessidade de complementação da formação dos normalistas, não só pela mudança nos Programas, mas por todo o aparato pedagógico proporcionado pela reestruturação na Escola Normal Secundária. Entre as novas possibilidades, a criação da Escola de Aplicação, anexa à Escola Normal, para a prática dos normalistas. Os Estágios e a Prática eram as oportunidades para que os normalistas pudessem colocar em ação os saberes para e a ensinar obtidos no Curso Normal.

Por meio dos Relatórios dos Diretores e Mensagens de Governo dos anos de 1929 a 1938, foi possível compor a distribuição das disciplinas e perceber que houve certa estabilidade até o ano de 1938, quando pelo Decreto nº 6150 de 10/01/1938¹⁸ a Escola Normal passou a ser denominada Escola de Professores e o Curso de Professores passou a ser distribuído por secções e seriado com duração de dois anos.

O curso da Escola de Professores era feito em dois anos, ministrados após cinco anos de estudos das disciplinas de cunho geral, em curso secundário e seu programa era composto por disciplinas pedagógicas, divididas em quatro secções de um semestre cada, e assim distribuídas: Psicologia geral e infantil; Pedagogia geral; Metodologia e Prática de Ensino; Puericultura; Sociologia Educacional; Desenho, modelagem e caligrafia e Trabalhos manuais. A Metodologia e Prática de Ensino era presente em todas as secções. Registramos ausência das Metodologias de Aritmética e Geometria, além do que, o documento não faz alusão aos métodos de ensino e as disciplinas de Aritmética, Álgebra e Geometria se encontravam no Curso Geral.

Os professores necessitavam de orientações no que se refere ao como ensinar, visto não possuírem os saberes para ensinar cuja oferta era dada somente pela Escola Normal e/ou Complementar Normal, assim buscavam alternativas para preencher lacunas deixadas em sua

¹⁶ Paraná (1924). Relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública. Martinez. Curitiba: Typ. da Penitenciária do Estado. Disponível no Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá.

¹⁷ Disciplinas do Curso Especial: Psicologia, Metodologia Geral, Metodologia da Leitura e Escrita, Metodologia do Desenho, Higiene, Agronomia, Moral e Educação Cívica, Noções de Direito Pátrio e de Legislação Escolar e as Metodologias: do Idioma Vernáculo, da Aritmética, do Ensino Intuitivo, das Ciências Naturais e da Geografia, Puericultura e as Metodologias: da História, da Geometria, da Música, dos Exercícios Físicos, Ensino de Trabalhos Manuais e Prática e Crítica Pedagógicas (Paraná, 1923, p. 21).

¹⁸ Paraná. (1938). Decreto nº 6150 de 10 de janeiro de 1938.. Diário Oficial do Estado do Paraná.

formação. Para suprir estas lacunas, os professores faziam uso de revistas, manuais pedagógicos e de documentos como a Instrução aos Professores Públicos do Estado do Paraná¹⁹. Em se tratando de Manuais, citamos o professor Oswaldo Pilotto²⁰, cuja adaptação da obra de Juan Patrascoiu²¹ em 1926 foi um dos seus mais destacados escritos. A obra que é composta por 14 títulos, incluindo Prática Pedagógica e Crítica Pedagógica, além da Metodologias de Aritmética, Geometria e Desenho, entre outras, pode ser considerada como um dos manuais que colaborou com a formação docente, pois foi disponibilizada a todos os professores paranaenses, tendo sido “ampliada e adaptada aos programas do Estado do Paraná” (Pilotto, 1926).

A Escola de Professores na década de 1940, tem grande impacto sobre as práticas educativas e a formação pedagógica do professor primário²², principalmente nos aspectos relacionados aos saberes para ensinar. Como elemento norteador desses saberes, observa-se no documento - Organização do Ensino Primário e Normal no Estado do Paraná (1942)²³ - as matérias Psicologia, Pedagogia Geral, Biologia Aplicada à Educação e Metodologia e Prática do Ensino. As disciplinas matemáticas, Aritmética, Álgebra e Geometria, eram aquelas que proporcionariam os saberes a ensinar e se encontravam somente no Curso Geral²⁴. Neste cenário, foi possível perceber um movimento que, ao que tudo indica, visava substituir a escola tradicional por uma escola mais ativa, preocupada com a prática eficiente das normalistas.

Sob essa perspectiva, o anteprojeto da Lei Orgânica da Educação (1949)²⁵, previa um centro de jogos e destacava que a vida escolar repousava sobre o conceito de uma disciplina ativa e que a ação pedagógica seria dirigida à auxiliar a criança a se tornar independente. (Art. 62, p. 30-31). Em meio as mudanças anunciadas, o documento Curso Primário: Programas Experimentais (1950), entre outras prescrições, apresentava indicações de bibliografia para o professor, em conformidade com os ideais de Oswaldo Pilotto (1926) e dos Programas de

¹⁹ Nesse documento, havia a organização dos programas, orientações quanto ao método, livros didáticos e outras, tratando-se daquilo que França (2016) chamou de “Manuais para a prática” do professor (França, 2016, p. 70). Tinha por objetivo “melhorar, tanto quanto possível, a parte técnica” de modo que os professores “soubessem como conduzir-se no desempenho de suas funções (Paraná, 1921, p.3).

²⁰O Professor Oswaldo Pilotto (1901,1993) destacou-se no Paraná por seu engajamento político, social e com a Educação desse estado. Ocupou diversas funções relacionadas à Educação no Estado, tendo intensa produção na área da história, sobretudo, relacionada à Imprensa, como é o caso do famoso estudo “Cem anos de Imprensa no Paraná” (Pilotto, 1976).

²¹ Como pedagogo argentino, Juan Patrascoiu influenciou professores da Escola Normal Secundária do Paraná, como Oswaldo Pilotto e Lysímaco da Costa.

²² Segundo o documento elaborado pelo INEP, Organização do Ensino Primário e Normal no Estado do Paraná (1942), formação pedagógica do professor primário era realizada nas Escolas de Professores, exigia-se a apresentação de documentos que comprovassem a conclusão do curso geral das extintas escolas normais primárias ou de ginásio. (Paraná, 1942, p.13).

²³ Organização do Ensino Primário e Normal (1942). Publicação do INEP.

²⁴ Antigo Normal Primário ou Ginásio. Vale destacar que estas disciplinas não faziam parte do Curso de Professores, somente as Pedagógicas.

²⁵ Brasil (1949). Anteprojeto da Lei Orgânica da Educação no Estado do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104272>>. Acesso em 12 set. 2016.

Ensino (1950)²⁶: Jogos Educativos (Decroly²⁷), Pedagogia Científica (Montessori²⁸) e a Nova Metodologia da Aritmética (Thorndike²⁹)³⁰.

Tendo em vista que os cadernos são objetos que fazem parte da cultura escolar e nos oferecem informações da realidade escolar e do que nela se faz (Viñao Frago, 2008, p.16 – 17), analisamos o caderno de Neuza Carmélia Bertoni³¹, aluna normalista do estado de São Paulo e que posteriormente atuou como professora do 1º ano primário da escola Mater Ter Admirabilis³² no ano de 1957, na cidade de Palotina, Paraná. De acordo com o depoimento oral de Neuza, o caderno foi utilizado em dois momentos. Na disciplina de Prática de Ensino - enquanto aluna do 2º ano da Escola Normal, sendo reutilizado num segundo momento, em sua primeira atuação como professora primária.

No conteúdo da primeira parte do caderno são evidenciadas anotações sobre metodologias (de ensino, da aritmética, da escrita e da geometria), cálculo mental, esquema para elaboração do plano de aula e requisitos para o bom ensino da aritmética (ser intuitiva³³; ser prático³⁴; ser gradual e progressivo³⁵ e ser racionado³⁶), assim como temas como motivação, aplicação de métodos (dedutivo, indutivo e misto), organização e correção dos trabalhos para casa e o valor educativo, prático e experimental da metodologia da aritmética. Com relação ao registro diário de aulas ministrada no 1º ano primário no período de 02 a 12 de agosto de 1957, as anotações confirmam a prática diária de questões orais, assim como a resolução das questões pelos alunos no quadro. Também, chama-nos a atenção o fato da temática da aula de leitura ser a mesma da aula de aritmética. Prática, que pode referir-se ao

²⁶ Paraná (1950). Curso Primário. Programas Experimentais. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/117113>>. Acesso em 07 jan. 2017

²⁷ Fundamenta-se no centro de interesse, e na ideia de que a criança, em cada assunto, deva percorrer as três fases do pensamento: observação, associação e expressão. (Lourenço Filho, 2002, p. 186). Lourenço Filho, M. B. (2002). *Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea*. 14.ed. EdUERJ.

²⁸ Montessori vê o ser biológico, assim educar é permitir esse desenvolvimento. Como princípios básicos destacam-se a liberdade, a atividade e a individualidade. (Lourenço Filho, 2002, p.181)

²⁹ Para Thorndike, a construção do problema, seria levar a criança a racionar sobre Aritmética em situações reais e aplicadas, utilizando dados reais (Thorndike, 1936).

³⁰ O documento sublinha a importância do conhecimento para a vida” (Paraná, 1950, p.71).

³¹ Bertoni, N. C. (1957). Caderno do Ensino Normal, São Paulo – SP.

³² Posteriormente atualizada com o nome de Escola Estadual Joaquim Monteiro Martins Franco, e hoje está municipalizada com o mesmo nome.

³³ A materialização dos números e objetivação dos cálculos (Bertoni, 1957).

³⁴ Regras e definições devem ser aprendidas dos exemplos, os problemas devem ter aplicações na vida prática e não somente na aritmética (Bertoni, 1957).

³⁵ O ensino deve partir das questões em seu grau mais simples e se estender as mais complexas, progressivamente (Bertoni, 1957).

³⁶ É preciso que a criança saiba o porquê de cada operação (Bertoni, 1957).

Ensino Global³⁷, ou ainda, aos princípios de globalização e correlação³⁸. Neste período, cresce a procura pelos saberes para ensinar, evidenciando um período marcado por preparar as normalistas para as suas futuras atividades de docência, primando pela qualidade da escola primária.

Como resultado da análise, constatou-se que os saberes a ensinar e para ensinar foram fomentados com intensidades diferentes ao longo do período estudado. Os documentos analisados evidenciaram que tanto os saberes a ensinar quanto para ensinar estavam presentes ao longo do período. Contudo, foi possível concluir que os saberes a ensinar se mostraram de forma mais intensa até a década de 1930. Após este período, intensificou-se a oposição à escola tradicional. Como consequência, os cursos de formação de professores passaram a ampliar o número de matérias relacionadas aos saberes para ensinar. Neste contexto, constatou-se mudanças que ocorreram nos programas, nos métodos e na concepção do ensino que, com sucessivas adaptações, foram se adequando às finalidades das Escolas Normais.

REFERÊNCIAS

- Borer, V. L.. (2009). *Lessavours: em jeu crucial de L'institutionnalisation des formations à l'enseignement*. IN: HOFSTETTER, Rita & SCHNEUWLY, Bernard (orgs). *Savoirs em (trans) formation: Au coeur des professions de l'enseignement et de la formation*. Bruxelles: Éditions De Boeck Université, p. 41-58.
- Chartier, R.. (1990). *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL.
- França, I. da S.. (2015). *Do Ginásio para as Escolas Normais: As mudanças na Formação Matemática de Professores do Paraná (1920 – 1936)*. Curitiba, PR. *Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica do Paraná*, 2015. 287 f.
- França, I. da S.. (2017). *Os saberes para e a ensinar nos manuais escolares para a formação dos professores primários (1901-1930)*. In: Neuza Bertoni Pinto; Barbara Winiarski Diesel

³⁷A partir de um assunto, o professor deveria trabalhar diferentes matérias do ensino. Método indicado no manual de Backheuser (1933); refere-se a não divisão por matérias e por professores, enfatiza que é preciso que na escola primária as noções sobre os números surjam a propósito de tudo - da leitura de um conto, por associação de ideias, virá um problema de aritmética, que se tornará assim mais vivaz, mais interessante, mais espontâneo para a classe (Torrez, A. T. B; Costa, D. A., 2016, p. 75).

³⁸Ao que nos parece, após uma aula referente a lição do relógio (na matéria de leitura), motivada por questionamentos orais, a professora retoma uma aula de aritmética abordando o mesmo tema - horas.

Novaes. (Org.). *Circulação e apropriação de saberes Elementares Matemáticos no Ensino Primário no Estado do Paraná (1903-1971)*. 1ªed.São Paulo: Livraria da Física, p. 41-76.

Julia, D.. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas/SP: SBHE, n. 1, p. 9-43.

Miguel, M. E. B.. (2006). A Formação dos Professores e sua Função Social. *Anais do Congresso Luso-brasileiro de História da Educação*. Uberlândia, MG, pp. 2165-2176

Pilotto, E.. (1926). *Tradução e adaptação da obra de J. Patrascoiu*. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/127309>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

Straube, E.. (1993). *Do Licêo de Curitiba ao Colégio Estadual do Paraná, 1896-1943*. Curitiba, PR: Fundepar.

Torres, A. T. B; Costa, D. A., (2016). A psicologia no manual de aritmética de Backheuser, *Caminhos da Educação Matemática em Revista/On line* - v. 5, n. 1.

Viñao Frago, A.. (2008). Os Cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. *Cadernos a vista: Escola, Memória e Cultura escrita*. Rio de Janeiro: edUERJ.